

Funai resgata 22 xacriabás, que eram tratados como animais

# Índios são mantidos como escravos em fazenda de Goiás

**Eles** viviam em uma casa imunda e a única comida disponível estava azeda. Dono da fazenda foi obrigado a pagar multa e salários

**CARLA BORGES**

Vinte e dois índios xacriabás rancharia, de São João das Missões, em Minas Gerais, foram mantidos como escravos em uma fazenda no município de Cabeceiras, distante 336 quilômetros de Goiânia, por 25 dias. Aliciados por um *gato* identificado como *Zé do Firmo* em suas terras, eles chegaram à fazenda no dia 31 de janeiro, onde permaneceram em condições precárias até o último dia 25, quando foram resgatados por equipes da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do Ministério do Trabalho. Junto com os índios, ganharam a liberdade agricultores brancos do município de Itacarambi, vizi-

nho à reserva dos xacriabás rancharia, que estavam na mesma situação.

"Os índios abriram as portas para os brancos e todos se beneficiaram, deixando o local e recebendo salários e direitos trabalhistas que acreditamos que não seriam pagos em outra circunstância", avalia a antropóloga Sílvia Tafuri, da Coordenadoria de Assuntos Fundiários da Funai em Brasília. Membro da equipe que visitou o local, ela ficou impressionada com o que viu. "Os índios foram largados em uma casa imunda, feito animais. A comida disponível estava azeda e eles passavam fome. Não havia a menor condição de higiene e eles dormiam no chão, em colchões imprestáveis", relatou a antropóloga da Funai. Para ela, não há dúvida de que a situação configura trabalho escravo. "Eles estavam confinados em um local desconhecido, sem receber pagamento, distante mais de 500 quilômetros de suas casas", ressalta. Havia meno-

res de idade no grupo.

## Colheita

Os índios foram aliciados para trabalhar na colheita de feijão em fazendas de Antônio Ribeiro de Almeida Neto, de Cabeceiras, com a promessa de receber 7 reais por tarefa, o que corresponde a cada área de 50 por 25 metros plantada, além de alojamento e refeições. Sílvia Tafuri explica que os xacriabás, que reúnem 53 mil pessoas, vivem em uma região de sertão e têm problemas seriíssimos com abastecimento de água, o que facilita a ação de aliciadores. "Já tivemos vários casos semelhantes no Mato Grosso e em São Paulo, especialmente em lavouras de cana. Em Goiás foi a primeira vez", revela a antropóloga da Funai. Ela acredita que a solução será a inclusão deles em programas de irrigação.

O fazendeiro Antônio de Almeida Neto recebeu três autos de infração, que somam aproximadamente R\$ 25 mil por irregularidades

trabalhistas. Sílvia Tafuri adianta que a Funai vai encaminhar o caso à 6ª Câmara do Ministério do Trabalho, à Procuradoria Geral da República e à Secretaria Nacional de Direitos Humanos. "Esperamos que o Ministério Público entre com uma ação criminal contra os responsáveis", diz. Por ordem dos fiscais do Ministério do Trabalho, o proprietário das fazendas pagou aos índios tudo o que lhes devia, até mesmo férias e 13º salário proporcionais.

De acordo com a Funai, ele não pôde efetuar descontos nos salários a que os índios tinham direito, a título de transporte e moradia. Antônio de Almeida Neto também foi obrigado a colocar um ônibus à disposição para que os índios pudessem retornar para São João das Missões. O fazendeiro não foi localizado ontem à tarde por O POPULAR em Cabeceiras, pelo telefone fornecido como sendo de sua propriedade, para falar sobre o caso.

190	308			
			257	
				5